



Informations PAROQUIAL

ANO 13 - EDIÇÃO 150 - JUNHO - 2017

PARÓQUIA SANTA BIBIANA

Distribuição interna dirigida e gratuita

www.santabibiana.com.br

Marlene Reverte



Igreja apoia adoção a casais que não podem ter filhos

A adoção pode ser para muitas famílias a solução quando o assunto é a construção de um lar. Casais que têm dificuldade para engravidar encontram no ato de acolher uma criança a oportunidade de viver como pais e mães. Conheça crianças que foram adotadas, como os irmãos da família Ferreira *pág. 3*

Coroistas e ministros da Eucaristia precisam ser membros ativos na comunidade para auxiliar os sacerdotes na celebração da Santa Missa

pág. 5

A devoção pelos santos é uma tradição que atravessa gerações. No mês de junho, Santo Antônio, São João e São Pedro são comemorados

pág. 4

Gabriel Buosi



Paróquia orienta jovens sobre o papel dentro da comunidade. Pe. Cristiano afirma que esta é uma geração que não precisa estar somente dentro da igreja.

pág. 7

Marlene Reverte



Igreja de Martinópolis é a segunda no mundo a ser fundada em homenagem à Santa Bibiana. Além desta, há apenas outras três no mundo.

pág. 6

Editorial

Esta é a primeira edição de um projeto que nasceu ao longo do ano de 2016. A ideia de reformular o Informativo Paroquial trouxe aos alunos da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp) a sensação de desafio ao produzir duas edições do Informativo Paroquial, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O maior objetivo sempre foi o de implantar técnicas jornalísticas em um veículo que, por si só, já é jornalístico, além de valorizar as histórias dos fiéis que acompanham a Igreja e mostrar testemunhos e exemplos da comunidade católica presentes dentro da Paróquia Santa Bibiana.

A escolha do conteúdo teve como critério o que seria relevante à comunidade e pudesse atingir a todos os públicos que leem o Informativo. Dentre os textos, o grupo vai destacar o fato de a Paróquia ser uma entre as quatro espalhadas pelo mundo. As outras Igrejas que homenageiam a Santa ficam na Espanha, Estados Unidos e Itália.

A Igreja possui um relicário, que segundo Pe. Cristiano é um fragmento do osso de Santa Bibiana, considerado uma relíquia de primeiro grau.

Outros temas vão ser encontrados ao longo desta edição, como o posicionamento da Igreja sobre a adoção, o papel dos jovens dentro da comunidade cristã, os eventos para o mês de junho, a devoção por santos que marca a fé de muitos fiéis e o papel dos acólitos.

Ao longo de 2017 a ideia ganhou forma. O grupo pesquisou sobre os assuntos, escreveu, analisou, entrevistou pessoas ligadas direta e indiretamente com o **Informativo Paroquial**, acompanhou as atividades da Igreja, colocou no papel tudo o que foi visto e, enfim, reformulou o jornal. A sensação que era de desafio dá lugar agora à de dever cumprido.

Expediente

Este informativo foi produzido como peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "Reformulação de um informativo paroquial", realizado na Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente (Facopp), da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), no primeiro semestre de 2017.

Coordenação geral: Fabiana Aline Alves

Colaboradores: Elmar Neri Rubira | José Carlos Daltoso

Diagramação e projeto gráfico: Júlio Dourado

Editor Chefe: Gabriel de Jesus Buosi

Editora de Texto: Bianca Aparecida dos Santos

Editora de Fotografia: Marlene Gomes Reverte

Repórteres: Bianca Santos, Daniela Ferreti, Gabriel Buosi, Leonardo Jacomini, Marlene Reverte, Pedro da Costa

Artigo

A importância do saber escutar

O ser humano tem uma profunda necessidade de falar, em consequência disso é preciso alguém com uma profunda disposição para escutar. Precisamos de uma pessoa que nos escute, sobretudo, nos momentos difíceis, alguém que saiba acolher com amor o que temos a dizer.

Ser escutado e acolhido é, certamente, a coisa mais gratificante que pode acontecer para um ser humano. Isto representa um gesto verdadeiro de quem se abre ao outro, numa atitude de compreensão e aceitação.

Escutar não é simplesmente ouvir, é preciso muito mais do que a capacidade auditiva para escutar alguém. Escutar não pode ser considerado um fim em si mesmo, mas um gesto oblato ao outro, colocando-se inteiramente à disposição do outro, com corpo, alma e coração. Escutar é uma tarefa exigente e na atualidade muitos pensam que escutam, mas na verdade, apenas ouvem. Escutar é um processo ativo e requer nossa participação e envolvimento.

É possível afirmar que, sem o silêncio e a empatia, torna-se impossível escutar o outro. Também não basta ter apenas interesse em escutar é preciso buscar através de conhecimentos e técnicas a melhor maneira de colocar-se a disposição do outro e tornar-se um bom escutador.

Pe. Elmar Neri Rubira

Foto cedida



Paróquia Santa Bibiana

Praça José Antônio Cordeiro, 289 – Centro

Fone: (18) 3275-1170 / 3275-5310

bibiana@stetnet.com.br

www.santabibiana.com.br

Atendimento Secretaria

Segunda a Sexta: 8h às 17h30 – Sábado: 8h às 12h

Casais realizam sonho de família pela adoção

“Existem tantas crianças que **precisam de amor** de um pai e uma mãe”, lembra Pe. Cristiano

Leonardo Jacomini

Constituir uma família, ser pai e mãe, é um sonho para muitos casais, que pode não se realizar por métodos naturais. A saída, então, muitas vezes, é a adoção.

Com este sonho a assistente social Regiane Vágua Ferreira, 36, e seu marido Leandro Dias Ferreira, 41, adotaram um casal de crianças. Já o estudante de Jornalismo Rafael Carlos Dias da Silva, 19, foi adotado aos cinco meses de idade pela servidora pública Sandra Mara Dias da Silva, 47, e seu esposo João Carlos Dias da Silva, 48. O amor pela família e a fé em Deus ajudaram os casais a superar todos os contratempos durante o processo de adoção.

Os impasses na gravidez levaram Regiane e Sandra a optarem pela adoção. A primeira conta que sentia dores na região abdominal. O diagnóstico, ao fazer exames, foi um tipo de tumor maligno que precisou

de uma cirurgia. “**O médico pediu autorização da minha mãe para retirada de todos os órgãos relacionados ao aparelho reprodutor feminino**”, recorda Regiane, que passou por isto aos 20 anos de idade, noiva e no último ano de faculdade.

Sandra, a mãe de Rafael, conta que só tem um arrependimento: não ter adotado mais uma criança. Hoje ela pensa que poderia ter um casal de filhos.

“Podia ter adotado uma menina, né?”

Adoção é encorajada pela Igreja. “Eu como padre penso como a Igreja. Digo a todas as famílias que pensam em adotar que existem tantas crianças que precisam de amor de um pai e uma mãe, então adotem, dê carinho e afeto”, declara o Pe. Cristiano de Jesus, 37.

O documento 2379 do Catecismo da Igreja Católica orienta que “os esposos que, depois de terem esgotado os recursos legítimos da medicina, sofrerem de infertilidade, unir-se-ão à Cruz do Senhor, fonte de toda fecundidade espiritual. Podem mostrar a sua generosidade adotando crianças desamparadas”.

Em 2004, Regiane adotou seu primeiro filho com dois anos e meio em um abrigo. Enquanto a segunda adoção, dessa vez de uma menina, ocorreu no ano de 2009. A criança tinha cinco anos e três meses e também vivia em um abrigo.

Já Sandra explica que conheceu Rafael por meio de uma colega que soube

Marlene Reverte



“O amor da família só aumenta”, diz Rafael sobre adoção

de uma mulher que não poderia cuidar do bebê. As duas mães passaram pelos procedimentos da Justiça, um processo demorado segundo os relatos.

Para quem pensa em adoção, Rafael enfatiza que, para uma pessoa ter um filho, ela precisa ter um coração muito bom, mas, “para uma pessoa adotar, ela tem que ter um coração melhor ainda.”

O Pe. Cristiano indica que os casais podem ter seus filhos de “coração”, que “não deixam de ser filhos”. Para Sandra, amor não é sangue, “é coração.” A assistente social fala que é necessário **“acreditar em Deus, esperar em Deus em todo o processo, desde o início, no decorrer e no pós”**. Ela acrescenta que Deus a deu uma nova chance: “para fazer dois seres felizes, que precisavam de uma família.”

Rafael acredita que demonstrar amor pela família é muito importante, mesmo com gestos simples. “Por mais que seja por uma mensagem que você manda para o seu pai de dia, mandando um bom dia, isso já vai alegrar ele o dia inteiro.”

Marlene Reverte



Regiane Ferreira realizou seu sonho ao adotar duas crianças

Quermesses dos distritos são aguardadas por fiéis

Uma delas é a tradicional festa do Teçaindá, que acontece em quatro dias com missa todas as noites

Marlene Reverte

Realizada desde 1937, a quermesse de São Pedro está em sua 80ª edição e ocorre de 26 a 29 de junho no Teçaindá, com missa, procissão e quermesse.

Para a produção deste evento, Antônio Freitas da Costa (Costinha), 73, presidente da Festa de São Pedro há 16 anos, conta que os preparativos começam pelo menos dois meses antes, com a preocupação no policiamento, segurança, alvará da prefeitura e compras dos itens da quermesse.

Ainda segundo Costinha, a festa é realizada em dois dias, mas, devido à crise dos últimos anos, está ficando difícil financeiramente. **“A expectativa da gente é sempre fazer o melhor a cada ano”**, afirma.

Bianca Santos



Costinha conta que os preparativos começam dois meses antes do evento

Outra quermesse popular é a de São João, existente há mais de 50 anos. Antonio Almeida Klen, 43, presidente da capela de São João Batista, diz que a esperança é que esta edição seja melhor

do que as outras. Neste ano, a quermesse acontece nos dias 17 e 18 de junho no distrito da Vila Escócia.

De acordo com o Pe. Fernando José Rigão, 38, todos os eventos da comunidade católica da cidade para serem produzidos precisam passar pela Paróquia Santa Bibiana. Todo mês de novembro é feita uma reunião com as pastorais para ser preparado o calendário do ano seguinte. Ainda segundo o padre, todos os eventos e datas são analisados para que não ocorram na mesma data. **“Sempre é pedido com antecedência, justamente para que não aconteçam essas coisas”**, explica.

Para o padre, esses eventos são importantes para que a comunidade possa sempre interagir.

Para o padre, esses eventos são importantes para que a comunidade possa sempre interagir.

Devoção por santos atravessa gerações

Procissão e terço representam tradições de famílias da cidade e distritos no mês de junho

Marlene Reverte

Santo Antonio, São João e São Pedro, cada um tem sua importância para os fiéis, e no mês de junho a comunidade católica comemora o dia destes três santos.

A Paróquia de Santa Bibiana conta com 22 capelas, sendo três delas com nome dos Santos deste mês. A capela de Santo Antônio fica na Vila Martins, km 10, a de São João Batista na Vila Escócia e a de São Pedro, em Teçaindá.

A oficial de escola Sylvania Aparecida Eller Biral, 50, é devota de São Pedro desde pequena e hoje é a responsável pela procissão. A tradição foi passada de gerações e ocorre no dia 29, data em homenagem ao santo.

Já a aposentada, Neuza Aquotti Percinoto, 68, é devota de Santo Antônio há 30 anos, que tem a data comemorada em 13 de junho. **“A gente**

tem muita fé em Santo Antônio, sempre peço intercessão dele para alguma coisa e sempre consigo”, explica.

Para o aposentado Waldivino Marcondes, 74, e a filha Vilma Marcondes, 50, funcionária pública, a véspera de São João é marcada pela realização de um terço na casa da família. A tradição começou há anos, e após o terço, os participantes saem cantando em procissão.

O evento é tão conhecido que, ao chegar o dia 23 de junho, as pessoas não precisam nem de convite, pois já sabem do terço.

Segundo o Pe. Fernando José Rigão, 38, Santo Antônio foi um pregador do Evangelho, São Pedro um apóstolo de

Jesus e São João Batista o precursor do filho de Deus.

O padre diz ainda que foi João Batista quem anunciou a chegada do Cristo. Pedro, no início do ministério, foi quem anunciou o Evangelho à comunidade e Antônio que pregou para pessoas que não acreditaram até o considerado “milagre dos peixes”.

Marlene Reverte



Imagem de São Pedro tem oito anos e foi comprada com ajuda da quermesse de Teçaindá

Coroinhas e ministros da Eucaristia demonstram amor em conduzir atos litúrgicos

Escolhidos pelos sacerdotes, os ministros da eucaristia passam por uma preparação que confirma o compromisso em auxiliar nas missas

Bianca Santos e Pedro Costa

Os ministros e coroinhas são membros da Igreja Católica que acompanham os atos religiosos ao auxiliar o sacerdote em ações litúrgicas, em especial na celebração da santa missa.

Para ser ministro é necessário ter experiência na vida cristã, além de participar de um curso de formação, assim como explica a ministra da eucaristia desde 1998, Terezinha Mesquita Santo Conceição. “Fui convidada pelo Pe. Denilson. Ele perguntou se eu gostaria de participar sendo ministra e aceitei o convite.”

Terezinha conta que a preparação para se tornar ministra levou tempo. “Foi uma preparação de seis meses, eu ia uma vez por semana para Prudente e no dia 8 de dezembro de 1998 fui nomeada ministra da eucaristia. Na época fomos em um grupo de mais ou menos 22 pessoas para a preparação”, recorda.

Também convidada por um sacerdote há menos de um ano, Maria Lourenço de Souza, 69, conta que esperou o momento correto para o sim. “Estou aqui desde 23 de agosto de 2016. Sempre



A função dos coroinhas é auxiliar os sacerdotes durante as missas e os atos litúrgicos

fui convidada por todos os padres que passaram na paróquia, mas pelo convite do Pe. Cristiano me senti tocada e falei sim! Eu amo a função”, conta.

Maria acredita que a vida de um ministro é um exemplo para os demais fieis. **“Só pelo que o ministro faz ele já está evangelizando, temos que ser espelho para os outros, tanto dentro como fora da Igreja”**, explica.

Ainda há outras funções conferidas aos ministros. Segundo o Pe. Cristiano de Jesus, 37, também existem os ministros extraordinários da comunhão. “São aqueles que nos ajudam na visita aos enfermos, por exemplo, pessoas que não têm condições de estar nas celebrações, então Jesus vai até eles através desses ministros”.

O padre diz ainda que os ministros são uma extensão do ministério dos padres. “São importantes porque fazem um acompanhamento individual de

cada doente e possibilitam o encontro pessoal com Jesus”, conta.

Evangelização Mirim

Aos 11 anos, a coroinha Luana de Araújo Vasconcelos acredita que contribuir para a realização da santa missa é importante, pois a aproxima de Deus. **“Eu acho importante ajudar. Eu tinha a curiosidade de saber como era ser coroinha. Acho uma função bonita, pois a gente fica mais próximo de Deus, e servir a Deus é bom e eu gosto”**, declara.

Luana explica que aprendeu muito sendo coroinha. “Aprendi a servir durante a missa, os ritos e as orações”, alega. A coroinha mirim diz ainda que não foi necessário se preparar para exercer sua função durante a cerimônia.

Ao ser questionado sobre o perfil das pessoas que podem exercer as funções de ministro e coroinha na Igreja, Pe. Cristiano é direto. “Geralmente são pessoas engajadas na comunidade e em grupos, pastorais e outros movimentos”, finaliza.



A escolha dos ministros é feita pelo padre e em seguida conferida pelo bispo

Martinópolis possui a única igreja destinada a Santa Bibiana na América Latina

Com 87 anos, Matriz da cidade conta com muita devoção entre os fiéis e um relicário trazido da Europa

Bianca Santos



Além do Brasil, **há apenas uma Igreja na Espanha**, outra nos Estados Unidos e uma na Itália, que homenageiam a santa padroeira do município de Martinópolis.

A paróquia foi fundada em 1930, viabilizada por João Gomes Martins, pioneiro da cidade, e contou com a ajuda dos moradores da época. Segundo o historiador e jornalista José Carlos Daltozo, 66, uma curiosidade sobre a edificação desta Igreja é a demora em surgir a ideia da sua construção.

“O João Gomes começou o loteamento em 1924, mas não construiu a Igreja de pronto, porque geralmente os antigos colonizadores católicos a primeira coisa que faziam era uma capelinha”, relata.

Aqui em Martinópolis foi diferente. Somente em 1929 a obra teve início, no dia 22 de setembro, com o lançamento da pedra fundamental. Antes deste período, de acordo com José Carlos, as missas eram realizadas ao ar livre ou “vinha um padre de Presidente Prudente e as celebravam no Hotel Colonial.” Primeiro foi construída uma pequena capela para as celebrações da comunidade e somente dez anos depois a Igreja matriz de hoje, mas na construção de 1939 ainda não tinham as capelas laterais.

Relíquia trazida de Roma chegou em Martinópolis no século passado



Devoção

A professora Bibiana Contini da Mota, 51, diz que o seu nome foi escolhido devido à veneração de seu pai pela santa. Ela também é devota e já alcançou a cura por sua intercessão. **“Eu sou devota de Santa Bibiana desde que eu tive um problema muito sério em 2005, com dores de cabeças frequentes.** Fiz um pedido para a santa, que se eu curasse, na festa dela, doaria uma ‘prenda’ e sempre seria sua devota.”

A operadora de caixa Sandra Cristina Alves Cavalcante, 32, conta que se mudou para Martinópolis em 2001, pois era de Álvares Machado. Antes da sua vinda para a cidade, ela não conhecia a história da santa e nem da Igreja, mas aos poucos foi sendo acolhida pela

comunidade. Sandra lembra que em 2009 passou por um momento delicado com o seu filho que foi diagnosticado com um tumor na cabeça, mas que recebeu uma graça por intercessão de Santa Bibiana. Emocionada, lembra que na época a comunidade se reuniu em oração para o filho, Júlio César, que tinha 4 anos.

“Já tínhamos muitos amigos, participávamos de movimentos da Igreja e começamos a pedir orações. Costumo dizer que não é coincidência eu parar aqui, logo na cidade com a Igreja da santa protetora dos males da cabeça. Foi por providência de Deus”, explica Sandra. Depois do filho passar por uma cirurgia, ela afirma que, no domingo de Páscoa, o médico ligou dizendo que o tumor não era maligno. “O meu filho estava curado e não tinha ficado nenhuma raiz do tumor. Isso foi milagre de Deus, junto com a

intercessão de Santa Bibiana que roga pelos males da cabeça, e de toda a comunidade.”

O Pe. Cristiano de Jesus, 37 explica que veio para Martinópolis em 2011 e que, a partir do momento que conheceu a história de vida da santa, ele se apaixonou, alcançando também a cura de sua enxaqueca. “Há três anos fiz uma promessa à santa para me curar da enxaqueca e eu fui curado aqui”, diz.

O relicário

Na paróquia existe um relicário que chegou à cidade em 1991. O objeto, de acordo com o Pe. Cristiano, é um fragmento do osso de Santa Bibiana, uma relíquia para a Igreja de primeiro grau. “Essa relíquia é uma parte do osso da mártir, foi passada a nós pelas irmãs do Mosteiro das Filipinas em Roma.”

Catequista fala da importância dos jovens para a Igreja

Aos 16 anos, o adolescente faz parte do Grupo de Jovens Kairós e assume responsabilidades na comunidade católica da cidade

Gabriel Buosi

O contato do estudante Gustavo Perrud com a Igreja começou logo cedo. Aos 16 anos ele já é catequista e traz no testemunho a importância dos jovens para a comunidade, além dos desafios da vida cristã.

Como começou o seu contato com a Igreja católica?

Eu frequento a igreja desde criança, pois minha família sempre teve contato com a comunidade. Ainda pequeno iniciei na catequese, além de participar das liturgias nas missas. Em 2013 comecei a participar ativamente da igreja, e no meio do ano passado, entrei para o Grupo de Jovens Kairós.

E hoje em dia qual é o seu contato com as atividades da Igreja?

Atualmente eu sou catequista, atividade que pratico aos sábados de manhã desde o início de 2016. Faço

parte do núcleo do grupo de jovens e da recreação que anima os encontros.

Qual a importância, para você, da presença dos jovens dentro de uma comunidade cristã?

Ouvimos bastante que o jovem é o futuro da igreja, mas acredito que somos o presente, assim como todos os outros que frequentam a comunidade. O jovem gosta de desafios, tem uma mente de revolução e isso é muito bom para a comunidade.

Quais são os desafios encontrados por você, como jovem, para viver uma vida cristã?

Viver uma vida cristã não é fácil, com Deus já é difícil, sem Ele é pior ainda. Normalmente estou à frente dos compromissos e por isso recebo muitas críticas. Outro desafio é que as pessoas



Gabriel Buosi

“A gente pode estar no mundo lá fora, mas não ser do mundo”, afirma Gustavo

acreditam que os jovens são imaturos e não têm responsabilidades.

Qual é sua opinião sobre viver uma vida dentro da Igreja e conciliar com as atividades fora da paróquia?

A gente pode estar no mundo lá fora, mas não ser do mundo. É possível ter uma vida normal, até porque não somos santos. Precisamos evangelizar as pessoas que estão no mundo perdidas e trazer mais jovens para a igreja.

Jovens encontram desafios ao seguir a vida cristã

“É preciso ir na contramão do mundo, pois vocês são o presente da Igreja”, afirma Pe. Cristiano à juventude

Gabriel Buosi

A presença dos jovens dentro da comunidade católica está marcada pela participação ativa em pastorais, eventos, missas e acampamentos. Mas os desafios encontrados nesta missão, que é levar a palavra de Deus, são inúmeros e servem como combustível para seguir a caminhada.

De acordo com o Pe. Cristiano de Jesus, 37, esta é a geração que possui diferentes caminhos a seguir e que fazer a escolha certa é fundamental. “O papel da Igreja é o de orientar e mostrar que o jovem pode ser cristão. Ele não precisa viver somente na Igreja, e sim levar a palavra para outros lugares”, conta.

Desafios que, muitas vezes, provam a fé e a capacidade de escolhas da juventude. Um exemplo é o secretário João Augusto Costa, 22, que há nove anos está dentro da comunidade católica de Martinópolis e participa desde 2013 do Grupo de Jovens Kairós e do ministério de música Coração Jovem.

João conta que, há aproximadamente três anos, uma experiência com pessoas que iam “contra os princípios” da Igreja fez com que ele se afastasse da vida cristã. **“Nesta época eu comecei a me distanciar de Deus, foi muito difícil”**, acrescenta.

Um auxílio nesta missão é o Grupo

de Jovens Kairós, encontro que acontece aos sábados, às 19h30, no salão da Paróquia de Santa Bibiana e possui um tema a cada final de semana. O grupo foi reformado há seis meses e possui hoje uma dinâmica diferente para atrair o público entre 12 e 28 anos, faixa etária que participa dos encontros.

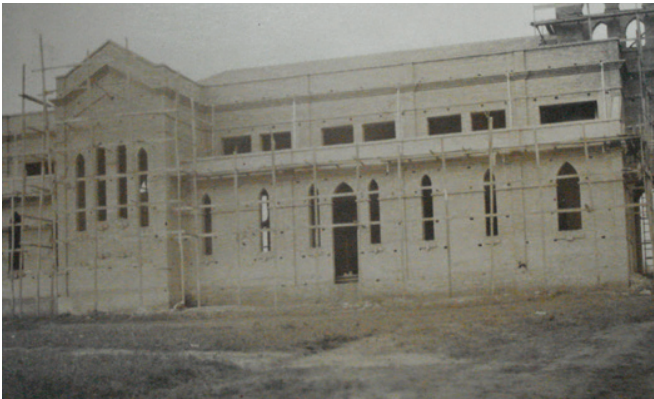
Segundo o coordenador do grupo, Antônio Carlos Ramos Junior, 28, conhecido como Junior, o objetivo das reuniões é fazer com que a juventude aceite o chamado de Deus. “Quero apresentar para eles que é possível estar no mundo de uma maneira diferente e que é bom ser de Cristo”, finaliza.

Comunidade católica é retratada desde o início do século 20

A história da Paróquia Santa Bibiana é registrada desde o início das construções, em 1930.

A atual versão da Igreja conta com uma torre e o sino e foi inaugurada em 1939

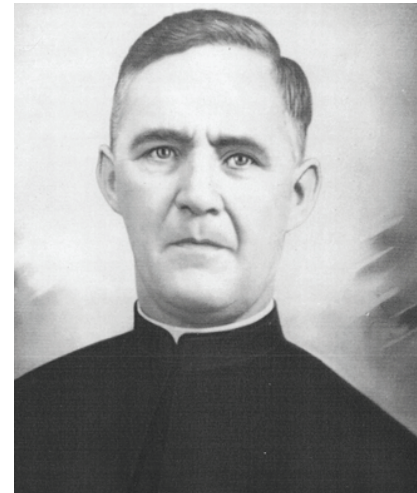
Créditos: Autor desconhecido / Acervo José Carlos Daltoso



Construção da Matriz Santa Bibiana, em 1937



Fiéis da Igreja Matriz na década de 1940



Padre Joao Schneider



Paróquia Santa Bibiana
1945



Igreja Matriz na década
1940



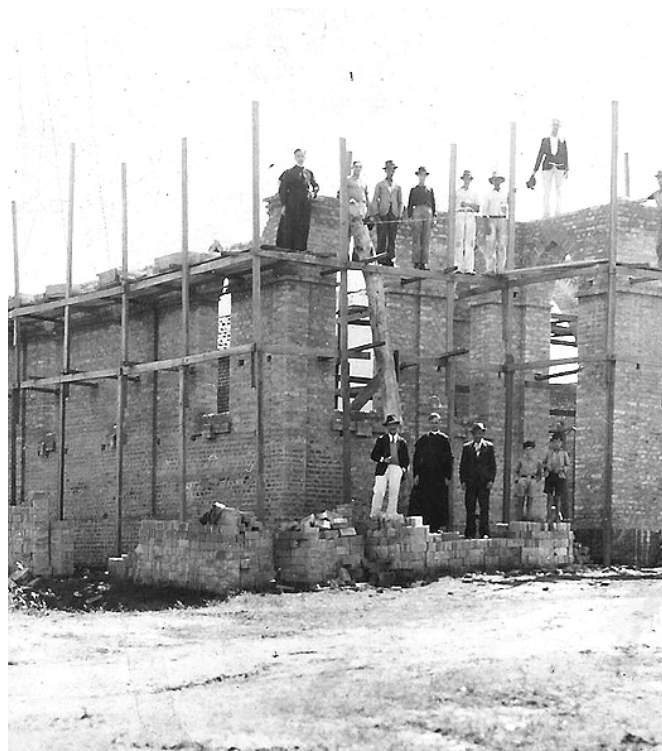
Martinópolis, 1937, construção da Igreja - último à
direita no andaime, Antônio de Souza Nunes



Padre Jorge Summerer, final
década de 1950



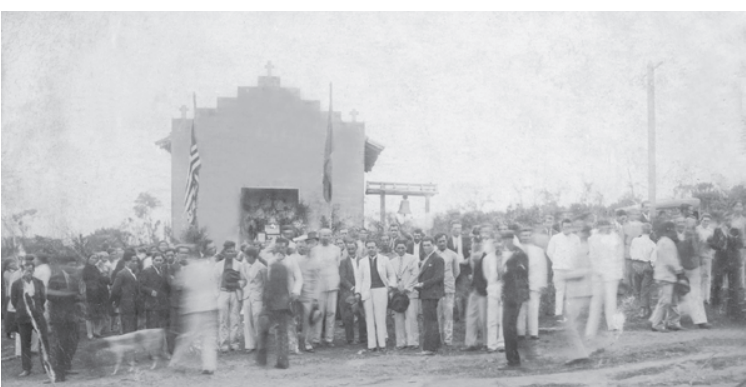
Igreja Matriz em 1955



Construção Matriz Santa Bibiana, em 1937



Construção Matriz Santa
Bibiana em 1937



Primeira Igreja de Martinópolis, em 1930